

O DESAFIO PARA 2012/2015

Com a recente nomeação dos novos membros para o triénio 2012/2015, o Conselho Superior de Estatística inicia uma nova etapa do seu percurso.

Os novos representantes das entidades que constituem o CSE vão assumir um compromisso perante o Sistema Estatístico Nacional num momento difícil da vida do País — particularmente exigente em termos de informação estatística — e em que, a nível da União Europeia, o enquadramento das estatísticas está a ser objeto de alterações significativas, ditadas essencialmente por imperativos de qualidade e de independência.

Por outro lado, as transformações que as sociedades vêm registando nas últimas décadas, em todas as suas dimensões foram, e continuam a ser em muito, comandadas pelo desenvolvimento até agora imparável das tecnologias de informação e comunicação, que oferecem continuamente aos produtores e utilizadores novos e cada vez mais eficientes instrumentos de trabalho.

Aos sistemas estatísticos está, assim, a ser inexoravelmente exigida a solução do polinómio “mais estatísticas, melhores estatísticas, estatísticas mais atuais, estatísticas mais detalhadas”.

Neste contexto, os membros do CSE não podem deixar de estar conscientes da importância das estatísticas nas sociedades e do seu dever de contribuir empenhadamente para a sua dignificação.

As estatísticas são cada vez mais e em qualquer parte de mundo, um dos suportes das democracias e uma das bases indispensáveis para o exercício consciente e conseqüente de uma cidadania ativa.

As estatísticas constituem um dos mais importantes instrumentos para o conhecimento da realidade económica, social e espacial e para a tomada de decisão — a nível individual e coletivo e na esfera pública e privada — nas mais diversas vertentes da vida das pessoas, das comunidades e dos países.

Assim é, naturalmente, em Portugal.

O Sistema Estatístico Nacional é constituído pelo Conselho Superior de Estatística e pelas autoridades estatísticas, produtoras das estatísticas oficiais.

O Conselho Superior de Estatística é uma entidade com o estatuto de órgão de estado, à qual estão cometidas competências de coordenação global do Sistema Estatístico Nacional e de consulta nas áreas mais relevantes para o seu funcionamento e que tem atuado regularmente ao longo das últimas duas décadas.

Essas competências estão estreitamente relacionadas com a sua composição, na qual estão devidamente representados as entidades produtoras de estatísticas oficiais, os principais utilizadores, o setor académico, outras entidades relevantes para o exercício da atividade estatística e, ainda, entidades de reconhecido mérito.

O Conselho Superior de Estatística deve, assim, constituir, um espaço de diálogo profícuo entre todos os atores que protagonizam a produção das estatísticas oficiais, competindo-lhe, portanto, estabelecer uma ponte permanente entre produtores e utilizadores e contribuir, na medida dos recursos disponíveis, para que as estatísticas oficiais produzidas respondam efetivamente, em cada momento, às necessidades de todos os utilizadores.

Não obstante a independência e autonomia que devem estar presentes na atuação de todas as autoridades estatísticas, de todos os membros do Conselho Superior de Estatística espera-se, nesta ocasião particular, uma postura cada vez mais empenhada e criativa, que apoie mais intensamente os produtores de estatísticas oficiais, frequentemente sob a pressão de uma desequilibrada relação entre os recursos de que dispõem (humanos, financeiros e operacionais) e as exigências que lhe são feitas.

Essas exigências colocam-se, essencialmente, em termos quantitativos (“mais estatísticas”, “estatísticas mais atualizadas”, “estatísticas mais desagregadas”,) já que, no que se refere à sua qualidade, as estatísticas oficiais portuguesas são devidamente reconhecidas e respeitadas, quer interna, quer externamente.

Perante as restrições que as finanças públicas enfrentam, o alargamento da produção estatística a novas áreas e a redução do seu custo devem decorrer, essencialmente, da apropriação crescente de dados administrativos para fins estatísticos.

Nesta vertente, como em todas as áreas da sua competência, o Conselho Superior de Estatística deve alargar a sua relevância no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

Tal só será possível se todos os seus membros estiverem efetivamente conscientes das responsabilidades que assumem ao serem nomeados membros do Conselho Superior de Estatística e se, como consequência, participarem, ativa e construtivamente, nos trabalhos desenvolvidos pelas suas estruturas.

É este o desafio que lhes é lançado, em prol das Estatísticas Oficiais Portuguesas!

Junho 2012

Alda de Caetano Carvalho